

Trabalho e emprego

Mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2012, sob influência da retração econômica*

Roberto da Silva Wiltgen**

Economista de FEE

Resumo

O objetivo deste texto é analisar o desempenho do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2012, tendo por base os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-RMPA). Para tanto, são utilizadas as variáveis ocupação, desemprego e rendimentos do trabalho. Com base nas informações citadas, busca-se apreender os movimentos do mercado de trabalho em um contexto de retração do nível de atividade da economia do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: mercado de trabalho metropolitano; ocupação; desemprego.

Abstract

The aim of this paper is to analyze the performance of the labor market the metropolitan area of Porto Alegre in 2012, based on data from the Employment and Unemployment Survey (PED-RMPA). For this purpose are used occupation, unemployment and labor earnings variables. Based on the information mentioned above, we search to apprehend the movements of the labor market a context of retraction of the economic activity level of Rio Grande do Sul.

Key words: metropolitan labor market; employment; unemployment.

1 Introdução

O ano de 2012 foi marcado por desempenho modesto da economia brasileira. Após um início de ano em que as autoridades econômicas apostavam em um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em torno de 4%, as condições da atividade econômica foram se deteriorando ao longo do ano, de modo que as últimas projeções do Banco Central (2012) apontam para um crescimento de tão somente 1%. Tais projeções

baseiam-se no crescimento de 0,7% no PIB trimestral acumulado até setembro, divulgado pelo IBGE (2012). No âmbito do Rio Grande do Sul, a situação foi um pouco diferente, pois, com a severa estiagem obser-

* Artigo recebido em 10 jan. 2013.
Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: wiltgen@fee.tche.br
O autor agradece as críticas realizadas pelos colegas Raul Assumpção Bastos e Miriam de Toni à versão preliminar deste texto. A responsabilidade pelos erros remanescentes é de inteira responsabilidade do autor.

vada no início do ano, que provocou forte quebra de safra das principais culturas de verão, as perspectivas já não se mostravam otimistas nem nos primeiros meses de 2012. As estimativas acabaram se confirmando, e o nível de atividade da economia gaúcha mostrou desempenho amplamente insatisfatório. As informações sobre o PIB trimestral mostram que, até o terceiro trimestre de 2012, ocorreu um decréscimo de 2,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, ainda que, no terceiro trimestre, tenha ocorrido crescimento de 1,2% em relação a igual trimestre de 2011. Cabe ainda referir o agravamento da crise econômica internacional, que afetou particularmente as exportações. No caso do Rio Grande do Sul, o valor das exportações no acumulado de janeiro a novembro de 2012 caiu 9,8% em relação a igual período do ano anterior.

O mau desempenho da economia gaúcha trouxe efeitos adversos ao mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Nesse sentido, os principais indicadores do mercado de trabalho da RMPA, que vinham mostrando sinais de melhora em 2010 e 2011, apresentaram, em 2012, algum arrefecimento, ainda que não se denotem resultados negativos, isto é, o ritmo de criação de ocupações desacelerou ao longo do ano, e a taxa de desemprego não decresceu substancialmente.

Este texto busca analisar o comportamento de mercado de trabalho na RMPA, no ano de 2012, examinando os seus principais indicadores, ocupação, desemprego e rendimentos. Para cumprir esse objetivo, utilizam-se as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMPA (PED-RMPA). O texto organiza-se, assim, segundo as variáveis examinadas. No segundo tópico, é analisada a ocupação, privilegiando-se as aberturas segundo setores de atividade e posição na ocupação. No terceiro, tem-se o exame do desemprego, onde se analisam as características populacionais, e, no quarto tópico, o objetivo é o exame dos rendimentos do trabalho, segundo setores e posição na ocupação. Por fim, no quinto item, têm-se as **Considerações finais**.

1 Crescimento modesto da ocupação

Entre janeiro e julho de 2012, o nível ocupacional na RMPA apresentou movimentos alternados de crescimento e de retração, mas com tendência ascendente, tendo alcançado, em julho, o maior estoque de ocupados do ano, 2,0% superior a dezembro de 2011,

representando a geração de 39 mil ocupações, e 3,2% maior do que o estoque de julho do ano anterior (mais 60 mil postos). Entre agosto e outubro, observou-se retração da ocupação (37 mil postos), tendo ocorrido recuperação em novembro, último mês disponível. Assim, chegou-se a novembro de 2012 com um total de 1.762 mil ocupados na RMPA, um contingente apenas 0,2% superior ao observado 12 meses antes e com a geração de apenas 3 mil postos. Na média de janeiro a novembro, tem-se também um modesto crescimento da ocupação em 2012, que ficou em apenas 0,5% em relação a igual período do ano anterior, enquanto, em 2011, o acréscimo no número de ocupados havia sido de 2,3% na mesma base de comparação. Percebe-se, assim, clara desaceleração na geração de ocupações na Região, fruto do quadro exposto de retração da atividade econômica.

Considerando o comportamento dos principais setores de atividade econômica na comparação janeiro a novembro de 2012 em relação a igual período de 2011, percebe-se que a principal causa da manutenção do crescimento da ocupação foram os desempenhos da **indústria de transformação**, que experimentou um acréscimo de 1,6%, e dos **serviços**, com elevação de 1,1% no número de ocupados. O resultado apresentado pela indústria de transformação mostra-se surpreendente, dado que o Valor Adicionado Bruto (VAB) desse setor no Rio Grande do Sul caiu 2,8% no acumulado de nove meses de 2012 em relação a 2011. No que diz respeito ao setor serviços, este apresentou crescimento de 3,0% na mesma base de comparação.

O **comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas** registrou redução de 0,3% na ocupação, enquanto a **construção** teve retração de 2,4% no período de janeiro a novembro de 2012 em relação a idênticos meses de 2011. Tais resultados também não deixam de ser surpreendentes, dado que ambos os setores foram beneficiados por políticas governamentais de incentivo. No caso da construção, têm-se o programa Minha Casa, Minha Vida e a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para materiais de construção. No caso do comércio, tem-se a redução de juros e de IPI para vários segmentos industriais, tais como automobilístico, eletrodomésticos da linha branca e móveis, o que acaba resultando em redução de preços. Ressalte-se, ainda, que o VAB do comércio no RS cresceu 1,9% no acumulado dos três primeiros trimestres de 2012 em relação aos de 2011, enquanto, na construção civil, o acréscimo foi de 2,7%. Cumpre ainda registrar que, comparando novembro de 2012 com o mesmo mês de 2011, ocor-

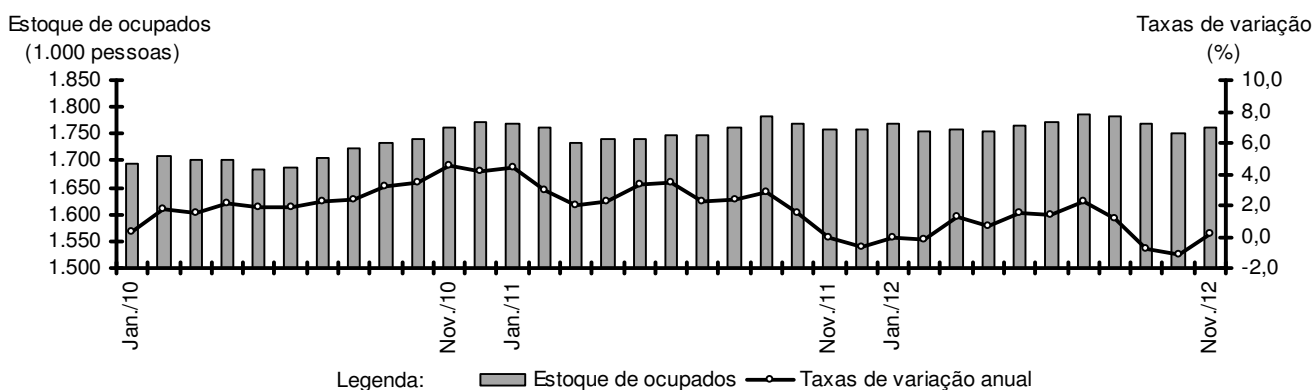
reram crescimentos de 1,2% em **comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas** e de 4,1% na **construção**.

Considerando as diversas formas de inserção no mercado de trabalho no período janeiro a novembro de 2012 em relação a igual período do ano anterior, chama atenção a estabilidade no emprego assalariado (0,1%) em contraste com o crescimento de 5,0% observado no ano anterior. Enquanto, no setor público, registrou-se absoluta estabilidade, no setor privado ocorreu acréscimo de 0,7% no emprego com carteira de trabalho assinada e redução de 3,7% no sem carteira. Esse resultado sugere que, mesmo num con-

texto de pequeno crescimento da ocupação, manteve-se a tendência à formalização do mercado de trabalho observado nos últimos anos. Cabe ainda mencionar os decréscimos ocorridos na ocupação para os autônomos e os empregados domésticos. Por fim, merece registro o acréscimo de 5,6% no grupo demais posições, que inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. Já comparando o mês de novembro de 2012 em relação a igual mês de 2011, observa-se acréscimo de 1,2% no volume de assalariados com registro em carteira e reduções de 9,1% no emprego assalariado sem carteira e de 6,9% no emprego doméstico.

Gráfico 1

Estoque de ocupados e taxas de variação do estoque de ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./10-nov./12



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Variação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1

Nível de ocupação, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — nov./10, nov./11 e nov./12

DISCRIMINAÇÃO	NOV/10	NOV/11	NOV/12	(1.000 pessoas)			
				NOV/11 NOV/10 (%)	NOV/12 NOV/11 (%)	JAN-NOV/11 JAN-NOV/10 (%)	JAN-NOV/12 JAN-NOV/11 (%)
TOTAL (1)	1.760	1.759	1.762	-0,1	0,2	2,3	0,5
Setores de atividade							
Indústria de transformação	-	306	306	-	0	-	1,6
Construção	-	121	126	-	4,1	-	-2,4
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-	342	346	-	1,2	-	-0,3
Serviços	-	969	969	-	0,0	-	1,1
Posição na ocupação							
Assalariados	1.246	1.244	1.245	-0,2	0,1	5,0	0,1
Setor público	220	207	211	-5,9	1,9	0,5	0,0
Setor privado	1.026	1.036	1.034	1,0	-0,2	5,9	0,1
Com carteira	879	893	904	1,6	1,2	8,1	0,7
Sem carteira	147	143	130	-2,7	-9,1	-6,3	-3,7
Autônomos	251	243	248	-3,2	2,1	-3,5	-0,4
Empregados domésticos	93	102	95	9,7	-6,9	1,1	-1,0
Demais posições (2)	170	170	174	0,0	2,4	-6,4	5,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em atividades que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial. (2) Demais posições engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

2 Arrefece a queda da taxa de desemprego

Após atingir o menor nível de toda a série da PED-RMPA em dezembro de 2011 (6,4% da População Economicamente Ativa (PEA)), a taxa de desemprego total passou a crescer entre janeiro e abril de 2012, num movimento normal para esses primeiros meses do ano. A partir de maio, a taxa de desemprego total caiu até julho, quando passou a se manter no mesmo patamar até novembro. A despeito de não mostrar retração típica do segundo semestre, a taxa de desemprego manteve-se em nível inferior ao de iguais períodos de 2011 na maioria dos meses. Tal comportamento propiciou que, na comparação entre a média do período de janeiro a novembro de 2012 com relação a idêntico período de 2011, houvesse redução de 4,0% na taxa de desemprego total. Embora se registre queda em 2012, essa foi de magnitude bem menor do que a observada em 2011 (-16,0%), denotando claro arrefecimento na redução do desemprego.

No mês de novembro, contudo, a taxa de desemprego observada em 2012 (7,0%) foi idêntica à registrada em 2011. O número de desempregados na Região foi de 133 mil e de 132 mil nos meses referidos. Para que a taxa de desemprego se mantivesse no mesmo patamar, concorreram os acréscimos de três mil pessoas no volume de ocupados e de quatro mil na População Economicamente Ativa. Percebe-se, assim, que fatores relacionados à oferta de trabalho foram muito importantes para explicar o não crescimento do desemprego, dado que a taxa de participação (PEA/PIA) caiu de 56,8% para 56,5%.

Para se ter uma ideia da diferença no comportamento ocorrido na taxa de desemprego em 2012 em relação ao ano anterior, observa-se que, entre os meses de novembro de 2010 e de 2011, registrou-se um decréscimo de 15 mil pessoas no contingente de desempregados, na RMPA, o que representou uma queda de 0,7 ponto percentual na taxa de desemprego total. Já entre novembro de 2011 e de 2012, o número de desempregados foi acrescido de 1 mil pessoas, e a taxa de desemprego total manteve-se a mesma.

Tomando-se a taxa de desemprego segundo tipo, na comparação de janeiro-novembro de 2012 com relação a janeiro-novembro de 2011, tem-se um comportamento que vem se observando nos últimos anos, qual seja, de maior redução nas taxas de desemprego oculto em relação às de desemprego aberto. Já em número anterior desta revista, Bastos (2011) registrava esse mesmo movimento, apontando

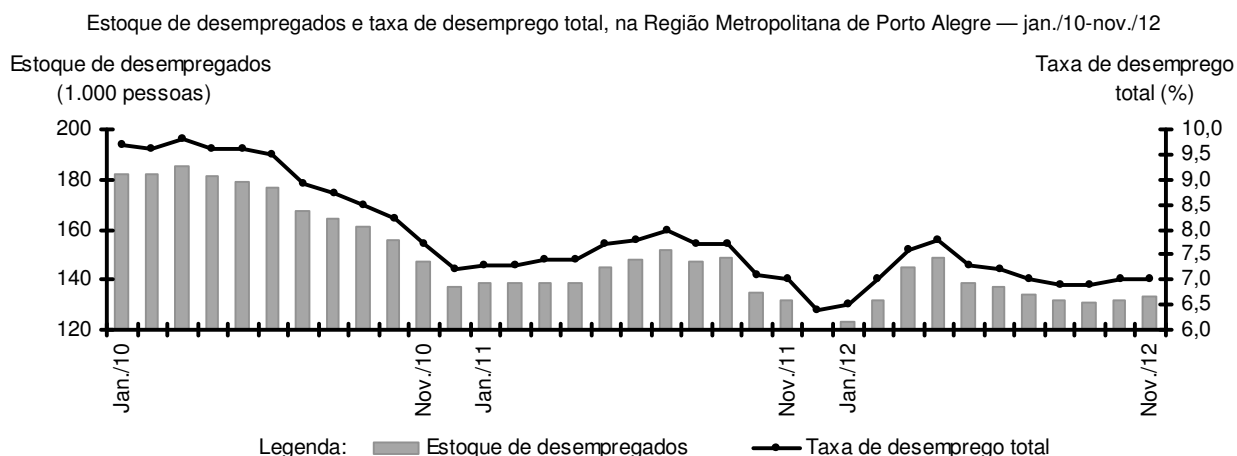
como causa o processo de formalização pelo qual vem passando o mercado de trabalho na RMPA, como de resto em todo o País, o que propiciaria aos desempregados se manterem no período de desemprego valendo-se dos mecanismos de proteção social proporcionados pelo emprego formalizado, como o seguro-desemprego e o Fundo de garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Tais desempregados teriam, assim, melhores condições de se manterem em desemprego aberto, sem recorrer à inserção precária e eventual no mercado de trabalho. Além disso, a redução do tempo médio de procura por trabalho que se vem observando nos últimos anos também colabora nesse processo. A redução na taxa de desemprego oculto que se processa nos últimos anos é de tal ordem que não tem sido mais possível divulgar a informação mensalmente, dada a inexistência de amostra suficiente.

Examinando as diversas taxas de desemprego total, segundo atributos, no período jan.-nov./12 em relação a igual período de 2011, percebe-se queda generalizada nas taxas, mas em patamar bastante inferior ao ocorrido em 2011 com relação a 2010, denotando que a desaceleração na queda das taxas de desemprego foi generalizada. Considerando o movimento das taxas de desemprego segundo o **sexo**, percebe-se maior recuo para as mulheres (-5,5%) em relação aos homens (-2,3%), fato ocorrido pelo segundo ano consecutivo e que proporcionou redução no diferencial desfavorável para as mulheres.

Considerando o comportamento das taxas médias de desemprego no período jan.-nov./12 em relação a jan.-nov./11, segundo os diversos **grupos etários**, registra-se que a maior queda ocorreu para os trabalhadores adultos, com idade entre 25 e 39 anos (-6,6%), seguidos do grupo de trabalhadores maduros, com 40 anos e mais, para os quais a taxa de desemprego média em 2012 decresceu 3,9%. O grupo que teve menor redução de taxa de desemprego foi o dos jovens, que retrocedeu 1,9%. Com referência ao desemprego segundo a **raça/cor** dos desempregados, observa-se que a retração das taxas de desemprego no período janeiro-novembro de 2012 em relação a igual período do ano anterior foi igual para negros e não negros (-4,4%). A diferença desfavorável aos negros em relação aos não negros mantém-se grande, pois, em novembro de 2012, a taxa de desemprego era de 10,1% da PEA para os primeiros e de 6,5% para os últimos. Por fim, segundo a **posição no domicílio** ocorreu menor retração da taxa de desemprego dos chefes de domicílio em relação aos demais membros. Esse comportamento, no entanto, não alterou substancialmente a condição do segmento

dos chefes, cuja taxa em novembro de 2012 (4,3%) era inferior à metade da observada para os demais membros do domicílio (9,4%).

Gráfico 2



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 2

Taxas de desemprego, por tipo e atributos pessoais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — nov./10, nov./11 e nov./12

DISCRIMINAÇÃO	NOV/10	NOV/11	NOV/12	NOV/11 NOV/10	NOV/12 NOV/11	JAN-NOV/11 JAN-NOV/10	JAN-NOV/12 JAN-NOV/11
Total	7,7	7,0	7,0	-9,1	0,0	-16,0	-4,0
Tipo							
Aberto	6,2	5,8	6,1	-6,5	5,2	-11,6	-3,0
Oculto	1,5	1,2	(1)-	-20,0	-	-33,6	-8,9
Sexo							
Homens	6,1	6,1	6,1	0,0	0,0	-14,2	-2,3
Mulheres	9,5	8,1	8,0	-14,7	-1,2	-17,3	-5,5
Idade							
De 10 a 15 anos	(1)-	(1)-	(1)-	-	-	2,9	0,0
De 16 a 24 anos	17,0	15,0	15,4	-11,8	2,7	-12,5	-1,9
De 25 a 39 anos	6,2	6,5	6,4	4,8	-1,5	-15,8	-6,6
40 anos e mais	5,3	(1)-	(1)-	-	-	-21,3	-3,9
Cor							
Negros	11,7	11,1	10,1	-5,1	-9,0	-9,2	-4,4
Não negros	7,0	6,5	6,5	-7,1	0,0	-16,4	-4,4
Posição no domicílio							
Chefe	4,2	4,3	4,3	2,4	0,0	-16,0	-2,4
Demais membros	10,7	9,4	9,4	-12,1	0,0	-16,3	-4,9

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

3 Rendimentos mostram fraca evolução

O rendimento médio real dos ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou variação

positiva de 0,5% no período janeiro-outubro de 2012¹ em relação aos mesmos meses de 2011, a menor evolução dos últimos anos, denotando que os modestos resultados observados na ocupação e no desemprego

¹ No caso dos rendimentos, o último mês disponível é outubro, dado que a PED pesquisa o rendimento efetivamente percebido pelo entrevistado no mês anterior ao da pesquisa.

também se refletiram nos rendimentos dos trabalhadores. A despeito do rendimento médio do período mencionado haver apresentado evolução positiva, no mês de outubro de 2012 o rendimento médio foi 0,8% inferior ao observado em outubro de 2011. Deve-se ressaltar também que, em 2012, ocorreu aceleração do nível geral de preços medido pelo Índice de Preços ao Consumidor do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que foi de 6,63% em 2011 e de 6,98% em 2012, o que acaba impactando a evolução dos rendimentos reais, principalmente em um contexto de retração econômica.

Considerando os principais setores de atividade econômica, destacam-se os expressivos crescimentos observados nos rendimentos médios reais na **indústria de transformação** (16,6%) e no **comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas** (12,0%) no período jan.-out./12 em relação a jan.-out./11. No setor **serviços**, ocorreu crescimento, mas em menor medida (2,9%). O único setor a apresentar redução nos rendimentos médios dos ocupados foi o da **construção**, cujo recuo chegou a 7,3%.

O exame do comportamento dos rendimentos segundo a posição na ocupação mostra que ocorreu evolução positiva nos rendimentos reais médios para a maioria das formas de inserção no mercado de trabalho. Para o emprego assalariado, registrou-se variação positiva de 0,3% na mesma base de comparação, resultado de movimentos diferentes para o setor público, que registrou recuo de 3,4%, e para o setor privado,

que mostrou crescimento de 1,1%. Neste último, ocorreu elevação real nos salários médios tanto para os trabalhadores com carteira assinada (1,1%), quanto para aqueles sem registro em carteira (1,9%). Com relação às demais posições na ocupação, registraram-se maiores acréscimos nos rendimentos médios dos autônomos (6,6%) e dos empregados domésticos (8,8%). Este último grupo, que vem apresentando, há vários anos, as mais elevadas taxas de crescimento de rendimentos, repetiu tal desempenho em 2012, mesmo tendo ocorrido redução na ocupação. Registre-se que os rendimentos dos empregados domésticos são os mais baixos de todos os grupos considerados e são fortemente balizados pelo salário mínimo, que tem experimentado valorização real significativa ao longo da última década, e estão sob proteção da lei do piso salarial regional. Por fim, o grupo outros, que engloba empregadores, donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc., mostrou redução de 8,5% nos rendimentos reais médios no período jan.-out./12.

O resultado da retração da atividade econômica sobre os níveis de ocupação e de rendimentos foi negativo em relação à massa de rendimentos reais gerada na RMPA. Considerando o mês de outubro de 2012 em relação a outubro de 2011, estima-se um decréscimo de 0,4% na massa de rendimento do total de ocupados na RMPA. Registre-se que o crescimento ininterrupto da massa de rendimentos desde 2004 vinha se constituindo em importante fator de sustentação do mercado interno.

Tabela 3

Rendimento médio real, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — out./10, out./11 e out./12

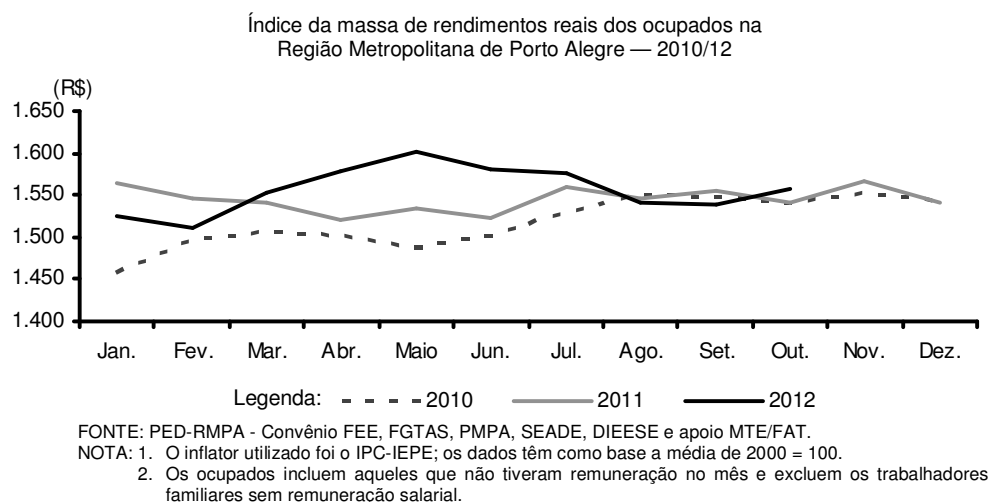
DISCRIMINAÇÃO	OUT/10	OUT/11	OUT/12	(R\$)			
				OUT/11 OUT/10 (%)	OUT/12 OUT/11 (%)	JAN-OUT/11 JAN-OUT/10 (%)	JAN-OUT/12 JAN-OUT/11 (%)
TOTAL (1)	1.517	1.527	1.515	0,7	-0,8	5,3	0,5
Setor de atividade							
Indústria de transformação	-	1.396	1.628	-	16,6	-	2,8
Construção	-	1.488	1.379	-	-7,3	-	5,6
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-	1.336	1.496	-	12,0	-	0,1
Serviços	-	1.644	1.691	-	2,9	-	-0,7
Posição na ocupação							
Assalariados	1.429	1.514	1.536	5,9	1,5	1,1	0,3
Setor público	2.352	2.578	2.491	9,6	-3,4	-0,5	-3,4
Setor privado	1.255	1.317	1.373	4,9	4,3	2,7	1,1
Com carteira	1.301	1.377	1.413	5,8	2,6	1,8	1,1
Sem carteira	971	939	1.056	-3,3	12,5	5,5	1,9
Autônomos	1.303	1.318	1.493	1,2	13,3	3,4	6,6
Empregados domésticos	750	750	759	0,0	1,2	8,2	8,8
Outros (2)	2.709	2.790	2.993	3,0	7,3	3,9	-8,5

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./12.

(1) Total de ocupados exclusive os assalariados e empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

Gráfico 3



4 Considerações finais

A desaceleração da atividade econômica nacional e a retração da economia regional, impactada pela estiagem que assolou particularmente a Região Sul do País, provocou consequências negativas sobre o mercado de trabalho da RMPA, o que pode ser atestado pelas informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego. Entre novembro de 2011 e novembro de 2012, o número total de ocupados foi acrescido de tão somente 3 mil trabalhadores, o que, em termos relativos, representa um acréscimo de 0,2%. Apesar do pequeno dinamismo apresentado pelo mercado de trabalho regional, cabe registrar que o processo de formalização que se vem dando ao longo dos últimos anos não sofreu solução de continuidade, dado que o emprego assalariado no setor privado com carteira de trabalho assinada manteve crescimento acima da média, sendo a forma de inserção no mercado que mais contribuiu para o resultado positivo.

Apesar do baixo crescimento da ocupação em 2012, as taxas de desemprego não aumentaram, uma vez que a entrada de novos indivíduos no mercado de trabalho também não foi grande. Não houve pressão adicional sobre o mercado de trabalho, e a taxa de participação manteve-se em patamares próximos aos do ano anterior. Em vista do exposto, as taxas de desemprego total ao longo de 2012 foram ligeiramente inferiores às de 2011 na maioria dos meses e em novembro estiveram no mesmo patamar de 7,0% da PEA nos dois anos.

Também os rendimentos médios reais dos ocupados na RMPA evidenciaram um movimento que

espelha as dificuldades observadas no desempenho da economia. O rendimento médio real dos ocupados do período jan.-out./12 foi apenas 0,5% superior ao observado no mesmo período do ano anterior, enquanto o rendimento do mês de outubro de 2012 apresentou redução de 0,8% com referência a outubro de 2011. A massa de rendimentos reais entre outubro de 2011 e outubro de 2012 mostrou decréscimo, o que inibe a capacidade de consumo da RMPA, implicando possíveis efeitos negativos sobre a atividade econômica regional.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de inflação**, Brasília, v. 14, n. 4, dez, 2012. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/htms/relinf/port/2012/12/ri201212P.pdf>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

BASTOS, R. L. A.. Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2010: desempenho positivo em um contexto de retomada do crescimento econômico. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 45-54, 2011.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Análise dos Dados. INFORME PED-RMPA**, Porto Alegre, n. 11, p. 5, nov. 2012. Disponível em: <<http://www.fee.tcche.br/sitefee/download/informeped/ped2111.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas nacionais trimestrais terceiro trimestre 2012**: indicadores de volumes e valores correntes. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/pib-vol-val_201203caderno.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2012.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Economia gaúcha volta a crescer no terceiro trimestre de 2012**. Porto Alegre, 2012. Disponível em <<http://www.fee.tche.br>>. Acesso em 26 dez. 2012.

MERCADO de trabalho tem desempenho positivo em 2011, embora aquém do verificado no ano anterior.

INFORME PED-RMPA. Porto Alegre: FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE, ano 20, número especial, jan. 2012. Disponível em:

<<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/informeped/anual/ped2011.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2013.